



IGREJA TRIUNFANTE

A IGREJA TRIUNFANTE

Compara-se a arte do período românico com a arte de Bizâncio e até mesmo com a do Oriente antigo. Mas existe um aspecto em que a Europa sempre diferiu profundamente das concepções artísticas orientais. Os estilos em que estas se consubstanciavam subsistiram durante milhares de anos, e não parecia haver razão alguma que justificasse sua mudança. No estilo românico, os artistas mal tinham conseguido construir com êxito as abóbodas de suas igrejas e disposto as estátuas de uma nova e majestosa maneira, quando uma ideia revolucionária fez as igrejas normandas e românicas parecerem desgraciosas, pesadas e obsoletas.

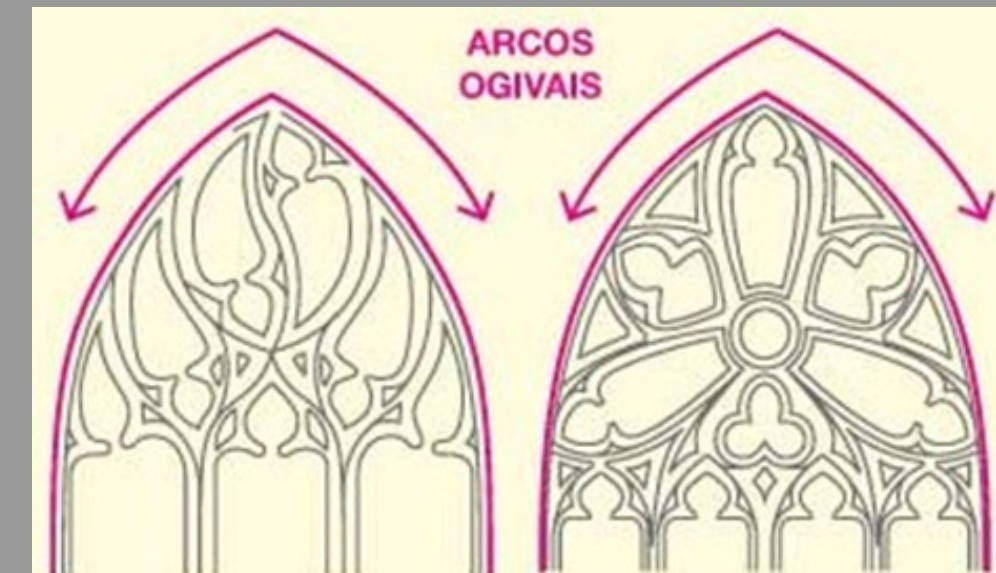
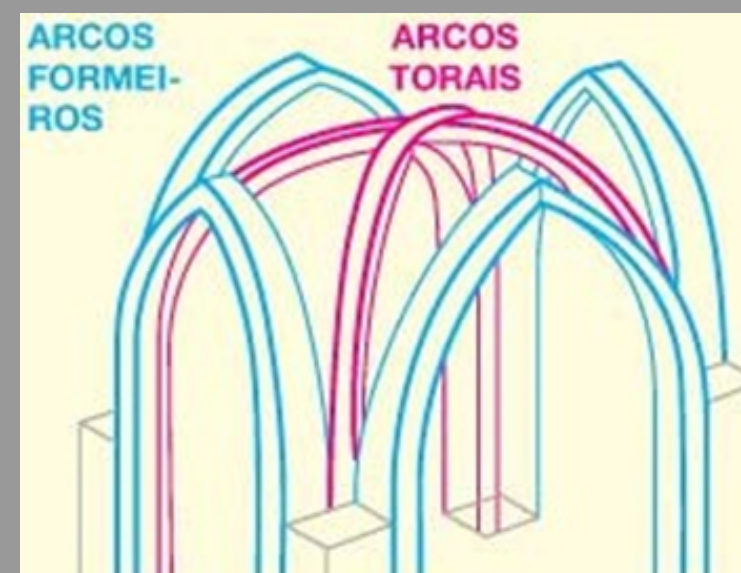
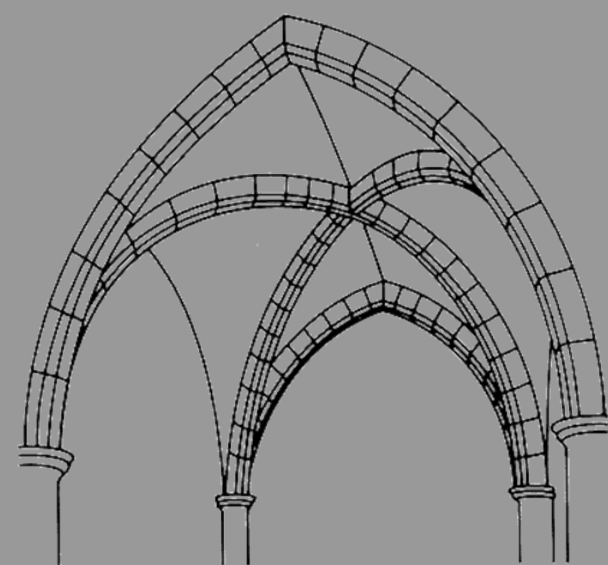
A nova ideia nasceu na França setentrional. Era o aparecimento do estilo gótico que, de início poderia se dizer que era principalmente uma invenção técnica. Foi a descoberta de que o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.

Se na verdade os pilares eram suficientes para sustentar os arcos da abóboda entre os quais as pedras serviam como mero enchimento, então todas as paredes maciças entre os pilares também eram, na verdade supérfluas.

As abóbodas passaram a ser ideias adquiridos pelos arquitetos, pois permitiam vãos grandes e livres e não era necessárias paredes pesadas de pedra - muito pelo contrário, as paredes podiam ter grandes aberturas para janelas.

Era possível erigir uma espécie de estrutura de pedra para manter o edifício coeso. Bastava empregar pilares leves e "costelas" estreitas nas arestas da abóboda. Qualquer coisa de perigo podia ser dispensada sem perigo de a estrutura desabar.

Pelas abóbodas serem construídas a pedra, exigia grande quantidade de cálculos meticulosos. Entretanto, desde que os cálculos estivessem corretos, era possível construir uma igreja de um tipo inteiramente novo: uma edificação de pedra e vidro. Essa é a ideia dominante das catedrais góticas - serem extremamente inovadoras.



A IGREJA TRIUNFANTE

Compara-se a arte do período românico com a arte de Bizâncio e até mesmo com a do Oriente antigo. Mas existe um aspecto em que a Europa sempre diferiu profundamente das concepções artísticas orientais. Os estilos em que estas se consubstanciavam subsistiram durante milhares de anos, e não parecia haver razão alguma que justificasse sua mudança. No estilo românico, os artistas mal tinham conseguido construir com êxito as abóbodas de suas igrejas e disposto as estátuas de uma nova e majestosa maneira, quando uma ideia revolucionária fez as igrejas normandas e românicas parecerem desgraciosas, pesadas e obsoletas.

A nova ideia nasceu na França setentrional. Era o aparecimento do estilo gótico que, de início poderia se dizer que era principalmente uma invenção técnica. Foi a descoberta de que o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.

·NO INTERIOR

No interior de uma catedral gótica somos levados a compreender a complexa interação de trações e pressões que mantêm a grandiosa abóboda em seu lugar. Não existem paredes cegas ou pilares maciços em parte alguma.



CATEDRAL NOTRE-DAME DE PARIS

Estilo Dominante: Gótico

Construção: 1163-1345

Cidade: Paris

Pais: França



MOSTEIRO DE ALCOBAÇA

Estilo Dominante: Gótico, Manuelino, Maneirismo, Barroco.

Início da Construção: Século XII

Inauguração: 1252

Cidade: Alcobaça
Pais: Portugal



A VISÃO DAS IGREJAS MAIS NOVAS

Aquelas igrejas mais antigas, em sua força e poder, talvez transmitissem algo da "Igreja Militante" que oferecia abrigo e proteção contra as investidas do mal. As novas catedrais propiciavam aos fiéis o vislumbre de um mundo diferente. Eles teriam ouvido falar riquezas.

As paredes das novas igrejas não eram frias nem assustavam. Eram formadas de vitrais policromos que refulgiam como rubis e esmeraldas. Os pilares, nervuras e rendilhados despiam cintilações douradas. Tudo o que era pesado, terreno ou trivial foram esquecidos. Os fiéis que se entregavam à contemplação de tanta beleza podiam sentir que estavam mais próximos de entender os mistérios de um reino afastado do alcance da matéria.

Um bom exemplo é a belíssima fachada de Notre-Dame em Paris. Tão lúcida e desenvolta, que acaba sendo esquecido o peso da estrutura.

A IGREJA TRIUNFANTE

Compara-se a arte do período românico com a arte de Bizâncio e até mesmo com a do Oriente antigo. Mas existe um aspecto em que a Europa sempre diferiu profundamente das concepções artísticas orientais. Os estilos em que estas se consubstanciavam subsistiram durante milhares de anos, e não parecia haver razão alguma que justificasse sua mudança. No estilo românico, os artistas mal tinham conseguido construir com êxito as abóbodas de suas igrejas e disposto as estátuas de uma nova e majestosa maneira, quando uma ideia revolucionária fez as igrejas normandas e românicas parecerem desgraciosas, pesadas e obsoletas.

A nova ideia nasceu na França setentrional. Era o aparecimento do estilo gótico que, de início poderia se dizer que era principalmente uma invenção técnica. Foi a descoberta de que o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.

ARTE DA CATEDRAL

Os artistas gregos do século V a.C. estavam principalmente interessados em realizar a imagem de um belo corpo. Para o artista gótico, todos esses métodos e estratégias eram tão somente o meio para alcançar um fim, que consistia em narrar a história sagrada de um modo mais comovente e mais real. Não a narra apenas para divulgar, mas para nos transmitir uma mensagem, e para consolo e edificação dos fiéis.



Portão da Virgem, Catedral Notre-Dame de Paris
Construção: 1210-1220



Portão do Julgamento, Catedral Notre-Dame de Paris
Construção: 1220-1230



Portão Sainte-Anne Catedral Notre-Dame de Paris
Construção: 1200



Portão Vermelho, Catedral Notre-Dame de Paris
Construção: Segunda metade do século XIII

Trabalhar para catedrais era a principal tarefa dos escultores nórdicos do século XIII. A tarefa mais frequente dos pintores nórdicos era a iluminação de manuscritos, mas o espírito dessas ilustrações era muito diferente daquele que se reflete nas solenes páginas dos manuscritos românicos. Vemos como se tornou importante para o artista mostrar os sentimentos de suas figuras.

Essa expressão de intenso sentimento e essa distribuição regular das figuras eram obviamente mais importante para o artista do que qualquer tentativa de fazer suas figuras naturais ou de representar uma cena real.

Não lhe importava que os servos sejam menores do que os personagens sagrados, nem nos dá qualquer indicação do lugar ou cenário do drama. Embora não fosse intenção do artista representar as coisas como as vemos na realidade, o seu conhecimento do corpo humano.

A IGREJA TRIUNFANTE

Compara-se a arte do período românico com a arte de Bizâncio e até mesmo com a do Oriente antigo. Mas existe um aspecto em que a Europa sempre diferiu profundamente das concepções artísticas orientais. Os estilos em que estas se consubstanciavam subsistiram durante milhares de anos, e não parecia haver razão alguma que justificasse sua mudança. No estilo românico, os artistas mal tinham conseguido construir com êxito as abóbodas de suas igrejas e disposto as estátuas de uma nova e majestosa maneira, quando uma ideia revolucionária fez as igrejas normandas e românicas parecerem desgraciosas, pesadas e obsoletas.

A nova ideia nasceu na França setentrional. Era o aparecimento do estilo gótico que, de início poderia se dizer que era principalmente uma invenção técnica. Foi a descoberta de que o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.

A LAMENTAÇÃO, GIOTTO

Este, com justiça, é um dos mais famosos afrescos da Capela Arena, pois, poucas representações do tema alcançaram tal sentimento de comoção e pesar. Giotto lançou mão do confronto de dois rostos com o intuito de intensificar o efeito dramático. Aqui é a Virgem, sua face contorcida de dor, que encara os olhos já apagados do filho. As outras figuras reagem de maneiras diversas à tragédia - algumas observam estoicamente enquanto os anjos, incapazes de conter sua angústia, dilaceram os céus com seu pranto.

Um grupo de homens e mulheres lamenta a morte de seu Salvador, enquanto anjos esperam sua chegada no reino dos céus.

Gestos emocionados, expressões sofridas e cores claras aumentam a intensidade do pesar de Maria, debruçada sobre o corpo morto de Cristo.

Giotto provocou uma revolução na pintura. Foi um dos pintores a dar a ilusão de vida real, em termos de emoção e espaço, numa superfície plana.

Este quadro, uma das muitas cenas representando a vida da Virgem, é considerado uma das mais importantes em desenvolvimento da arte ocidental.

Ao lado de Cimabue, Giotto é geralmente considerado o fundador da pintura moderna, por ter rompido com o convencionalismo estático e estereotipado de sua época.

Em 1334 foi designado como supervisor da catedral de Florença e arquiteto da cidade. Isso foi um tributo à sua grande reputação como pintor mais do que uma consequência de qualquer conhecimento de arquitetura.

Este afresco de Giotto di Bondone é uma das pinturas mais comoventes e poderosas da história da arte. Foi pintado na parede da Capela Scrovegni, em Pádua, juntamente com outros afrescos sobre a vida de Cristo, a Virgem Maria e seus pais.

O pintor italiano, através da expressão facial e da atitude agoniada dos personagens e do emprego do espaço, conseguiu criar uma das cenas mais fortes vistas na representação da morte de Cristo. Ele mostra, neste afresco, personagens realistas e tridimensionais, quebrando a rigidez da composição bizantina e o espaço plano, ocupado por suas figuras, o que impedia o observador de se sentir ligado ao tema. De modo que o pintor, além de romper com as regras impostas pela arte bizantina, enleou o observador emocionalmente.



A LAMENTAÇÃO DE CRISTO

- Data: 1305

- Técnica: afresco

- Dimensões: 185 x 200 cm

- Localização: Cappella degli Scrovegni, Pádua, Itália

A IGREJA TRIUNFANTE

Compara-se a arte do período românico com a arte de Bizâncio e até mesmo com a do Oriente antigo. Mas existe um aspecto em que a Europa sempre diferiu profundamente das concepções artísticas orientais. Os estilos em que estas se consubstanciavam subsistiram durante milhares de anos, e não parecia haver razão alguma que justificasse sua mudança. No estilo românico, os artistas mal tinham conseguido construir com êxito as abóbodas de suas igrejas e disposto as estátuas de uma nova e majestosa maneira, quando uma ideia revolucionária fez as igrejas normandas e românicas parecerem desgraciosas, pesadas e obsoletas.

A nova ideia nasceu na França setentrional. Era o aparecimento do estilo gótico que, de início poderia se dizer que era principalmente uma invenção técnica. Foi a descoberta de que o método de abobadar uma igreja por meio de arcos transversais podia ser desenvolvido de maneira mais sistemática e com objetivos muito mais ambiciosos do que os arquitetos normandos sequer chegaram a imaginar.

A composição apresenta o corpo de Cristo, que foi retirado da cruz, sendo rodeado por sua chorosa família e seus amigos, quase todos de cabeça baixa e de ombros caídos, pouco antes de seu sepultamento. A Virgem Maria, ponto central da pintura, segura o corpo do filho nos braços e dirige-lhe um olhar de profunda dor, quase encostando seu rosto no dele. O corpo longo e pesado de Jesus, contrastando com o tamanho da Virgem, parece tornar o sofrimento de sua mãe ainda maior.

São João Evangelista, postado à direita da Virgem Maria, com o corpo inclinado para a frente, abre os braços num gesto apaixonado, onde é visível a dor e a indignação, enquanto Maria Madalena, com os pés de Cristo no colo, acaricia-os e chora. E uma mulher, encurvada sobre o corpo de Jesus, segura-lhe as mãos e também chora. O rosto e as mãos dos personagens traduzem o principal foco de emoção, atraindo o olhar do observador.

É tamanha a emoção repassada pela obra do artista, que leva o observador a sentir que as duas personagens, situadas no primeiro plano, de costas, estão acometidas pela mesma dor profunda, visível na expressão dos demais personagens. O espaço aberto entre elas leva os olhos do observador diretamente para o foco da cena: Maria abraçada ao corpo do filho.

Apesar do sofrimento e da raiva que envolvem todo o grupo, os personagens portam-se com extremado respeito diante do corpo sem vida de Jesus. Embora expressivos, seus gestos não são teatrais. Doze anjos, espalhados pelo céu azul da composição, assistem à cena, embaixo, com grande pesar. Com os corpos contorcidos pela amargura, alguns abrem os braços, enquanto outros apertam o rosto com as mãos. Eles rezam ou choram, olhando desconsolados para todas as direções. O desespero dos anjos contrasta com a cena taciturna, vista embaixo.

Vários níveis de sentimentos são vistos na composição. A paisagem também repassa uma sensação de tristeza com sua árvore morta. Ela simboliza a frágil árvore do conhecimento do bem e do mal. Situa-se na diagonal, em oposição ao corpo de Cristo. Reforça a tristeza da cena e a perda da vida divina, assim como a ressurreição de Cristo, depois da morte. A proximidade da Virgem, de Maria Madalena e das mulheres, que ajudam a segurar o corpo, mostra a profunda humanidade do Salvador.

A colina em diagonal coloca os personagens sagrados no primeiro plano, aproximando a cena do observador. E também unifica os grupos separados. Apesar da tragicidade da cena, o movimento dos personagens é fluídico e suave. Com esta composição, Giotto antecede o uso da perspectiva, que só viria a ser totalmente desenvolvida cem anos depois.



A LAMENTAÇÃO DE CRISTO

- Data: 1305

- Técnica: afresco

- Dimensões: 185 x 200 cm

- Localização: Cappella degli Scrovegni, Pádua, Itália

